

ESCOTISMO: ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES VIRTUAIS

Ricardo Canevese¹
Fernando Mancuzo²

RESUMO

O tema do presente artigo é Escotismo e acessibilidade na Web. Propõe, como objetivo geral, organizar e sugerir, para os níveis regionais e nacional do Escotismo, mudanças e adequações nos materiais institucionais e seus ambientes virtuais, para que os deficientes auditivos e visuais possam ter contato e autonomia quando forem acessar e, conseqüentemente, obterem conhecimentos e informações sobre o Escotismo que estão disponíveis, a ponto de aflorar o interesse e a procura para que venham a se registrar no Movimento Escoteiro. O desenvolvimento do artigo contou com a metodologia de pesquisa exploratória. Também teve o intuito quantitativo, e para alcançá-lo, foi utilizado um questionário com poucas perguntas objetivas de múltipla escolha para coletar as informações utilizadas no artigo. A pesquisa trouxe resultados relevantes, ao apontar que, nos ambientes virtuais, há pequenos indícios de acessibilidade, como recursos e *plugins*, mas foram propostas algumas adequações para os materiais disponíveis se tornarem mais acessíveis para os deficientes visuais e auditivos.

Palavras-chave: Ambientes. Acessibilidade. Deficiência visual. Deficiência auditiva. Escotismo.

ABSTRACT

The theme of this article is Scouting and Web Accessibility. It proposes, as a general objective, to organize and suggest, for the regional and national levels of Scouting, changes and adjustments in institutional materials and their virtual environments, so that the hearing and visually impaired can having contact and autonomy when accessing and, consequently, obtaining knowledge and information about Scouting that are available, to the point of interest and demand for them to register in the Scout Movement. The development of the article relied on the exploratory research methodology. It also had a quantitative purpose, and to achieve it, a questionnaire with few objective multiple-choice questions was used to collect the information used in the article. The research brought relevant results, pointing out that, in virtual environments, there are small signs of accessibility, such as resources and plugins, but some adjustments were proposed for the available materials to become more accessible for the visually and hearing impaired

Keywords: Environments. Accessible. Visual impairment. Hearing impairment. Scouting.

INTRODUÇÃO

O Movimento Escoteiro foi fundado em 1907 por Robert Baden-Powell, na Inglaterra. Baden-Powell aproveitou os elementos positivos de camaradagem, iniciativa, coragem e autodisciplina presentes na sua vida militar, bem como técnicas que seriam úteis no desenvolvimento dos jovens, para criar um movimento educacional.

A partir de saberes e habilidades que aprendeu enquanto esteve na Índia e na África, ele escreveu, em 1899, um livro chamado “Ajudas à Exploração Militar” (*Aids To Scouting*), que

¹Pós-graduando do MBA em Gerência de Projetos pelo Centro Universitário Uniftec de Caxias do Sul. 2021/02. ricardo.canevese@gmail.com

²Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pós-graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e graduado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É professor do eixo de negócios do Grupo Uniftec nos cursos de MBA em Gestão Empresarial e Gestão de Projetos. fernandomancuzo@acad.ftec.com.br.

continha informações sobre como seguir pistas, exploração e técnicas que se referiam à vida em campo. O sucesso foi tanto que os jovens ingleses usaram tais informações para se divertir e viver novas aventuras.

Percebendo o enorme interesse dos jovens em aprender e replicar as técnicas citadas no livro, Baden-Powell empenhou-se em adaptá-lo para ser utilizado pelas escolas britânicas. E foi assim, reunindo as experiências e as atividades ao ar livre, que criou um estilo de vida que passou a ser utilizado na educação e formação dos jovens: o Escotismo.

O movimento é conhecido mundialmente por ser uma instituição de educação não formal, e entende ser inclusivo, para todos os associados jovens, através do Programa Educativo, e acessível para que todos os jovens possam vir a fazer parte do Escotismo. Como o movimento tem a colaboração de adultos, a inclusão deve ser considerada para eles também, em todas as instâncias do ciclo de vida do adulto. Isso incluía captação (recrutamento) e a capacitação em sua formação como adulto voluntário. Nesse aspecto, podemos fazer uma relação com a visão de Vanessa (2020), ao se referir à inclusão escolar, que traduzindo para o Movimento Escoteiro, com vistas a um escotismo inclusivo, não podemos dizer que é só abrir as portas das unidades escoteiras locais e fazer o registro dos jovens e adultos, mas sim oportunizar a todos eles terem contato com o método escoteiro e a alcançarem sua capacitação. O Escotismo precisa ter modificações físicas, desde suas infraestruturas nas unidades escoteiras locais, regionais e nacional, até a capacitação de adultos voluntários e profissionais que atuam nesses níveis, além de ter seus materiais em ambientes virtuais de forma adequada e acessível a todos.

A pesquisa da Nathalia (2019) informa que, no Brasil, 99% dos *sites* que estão ativos não são acessíveis para pessoas com deficiência. Diante disso, é necessária a verificação dos *sites* escoteiros com prioridade no nível nacional e regionais, por tratarem-se de espaços nos quais constam inúmeras imagens, vídeos, arquivos, informações, além do Campo Escola Virtual, ambiente em que ocorrem as capacitações através de cursos e módulos no formato EAD, para os adultos voluntários de todo o Brasil, no qual devem ser avaliadas as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que são os recursos utilizados em ambientes virtuais de aprendizagem.

Conforme Rita (2019), os *sites* e ambientes virtuais para educação são desenvolvidos para outras pessoas acessarem. Com isso, temos que ter o foco no usuário durante sua construção, pois tudo o que é feito e desenvolvido é para entregar uma vivência melhor às pessoas que estão acessando. Entretanto, a partir dos dados informados, percebe-se que quase todos os *sites* que estão ativos não são acessíveis para pessoas com deficiência. Diante desse

cenário, e de que o Escotismo tende a ser inclusivo, se faz necessária uma pesquisa com os associados para que se possa perceber se essa inclusão se efetiva na prática.

Por ser uma instituição inclusiva, a instituição Escoteiros do Brasil chegou ao final do ano de 2019 com aproximadamente 120 mil associados, mas a participação de pessoas com deficiência auditiva e visual nesse contingente é baixa. Percebe-se, em seus ambientes virtuais, onde constam todas as informações e materiais sobre o Escotismo, a notável falta de acessibilidade, dificultando que as pessoas com deficiências tenham autonomia para acessar.

Diante dessa realidade, é importante buscar mais informações com os associados, questionando a adesão de pessoas com deficiência visual e auditiva em suas unidades escoteiras locais e perguntando o motivo de não haver pessoas com tais deficiências em suas unidades, bem como saber se os *sites* e ambientes virtuais, em seu nível nacional ou regional, e os materiais disponibilizados (vídeos, literaturas, fotos e demais arquivos) estão de forma acessível para as pessoas com deficiências.

Com base no exposto, o objetivo geral que autor traz é organizar e propor, para a esfera regional e nacional dos Escoteiros do Brasil, mudanças e adequações nos materiais institucionais e seus ambientes virtuais, para que os deficientes auditivos e visuais possam ter contato e autonomia no acesso e, conseqüentemente, obter conhecimento e informação sobre o Escotismo, a ponto de aflorar o interesse e procura para quem vier a se registrar no Movimento Escoteiro.

A partir desse objetivo geral, decorrem os seguintes objetivos específicos:

- criar e aplicar uma pesquisa objetiva que analise o efetivo de associados com deficiência visual e auditiva nas unidades escoteiras locais;
- analisar e identificar se o motivo de não haver associados com deficiência é por falta de procura por parte dessas pessoas, ou por falta de qualificação dos associados para acolher, ou estrutura física inadequada;
- identificar se os materiais dos Escoteiros do Brasil estão de forma acessível, em seus ambientes virtuais, de modo que as pessoas com deficiência tenham autonomia para pesquisar e adquirir informações e conhecimento sobre o Escotismo;
- propor sugestões de melhorias nos materiais e ambientes virtuais.

Esta proposta de *upgrade* nos materiais e ambientes virtuais tem um significado enorme para os Escoteiros do Brasil, pois propõe disponibilizar seus conteúdos de forma que alcancem ainda mais os cidadãos de todo o Brasil, uma vez que a instituição defende a inclusão e prega que o Escotismo é para todos. E por ser uma instituição com alguns prêmios conquistados,

podendo dizer que é uma das 100 melhores organizações não governamentais do Brasil, ao receber o prêmio Melhores ONGs, só ressalta os motivos para melhorar cada vez mais e servir de exemplo para as demais instituições.

Para o autor do artigo, este tema é muito significativo pois, aos 16 anos de idade, teve a oportunidade de vivenciar o ingresso de um jovem da mesma idade com deficiência auditiva em seu grupo escoteiro, com o qual teve contato direto. Diante dessa realidade, coube analisar diversas situações, tais como:

- a única pessoa habilitada em comunicar-se em LIBRAS era a irmã do jovem, que ficou sendo a intérprete, e muitas vezes passava o conhecimento do Escotismo para ele, por não existir material acessível para que ele tivesse autonomia em aprender;
- a dificuldade com as demais pessoas quando ele gostaria de obter alguma informação, pedir algo ou simplesmente se comunicar;
- pontos positivos, pois ele podia ensinar muito, mesmo na forma de comunicação, e os jovens e adultos puderam aprender muito com ele, entendendo as suas dificuldades.

Acredita-se que está na hora de evoluirmos nesse assunto, para que possamos dar uma qualidade na informação do Escotismo para as pessoas com deficiência e oportunizar a autonomia para elas terem acesso aos materiais.

A avaliação foi baseada nos dados coletados através de um formulário estruturado com diversos questionários objetivos e construídos para este assunto, o qual foi disponibilizado para associados responderem, através de grupo de *whatsapp* e redes sociais. Esse levantamento foi realizado no Brasil, por meio de aplicativos tecnológicos.

Na sequência, o artigo é estruturado no seguinte formato: na seção 1, o referencial teórico é o espaço em que estará fundamentado o artigo; na seção 2, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados que guiaram e conduziram o raciocínio do estudo; na seção 3, apresentam-se os resultados obtidos na pesquisa; na seção 4 temos a conclusão final referente ao estudo realizado.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O Movimento Escoteiro é dividido por faixas etárias, e cada uma delas engloba um “Ramo”. O *site* escoteiros.org.br mostra exatamente quais são.

Dos 6,5 aos 10 anos, os participantes fazem parte do Ramo Lobinho. Os Lobinhos aprendem muito sobre a vida em meio à natureza, a viver em grupo e desenvolver a socialização. O ramo conta com um marco simbólico, que são as histórias de “O Livro da Jângal”, que facilita a organização das experiências de aprendizagem.

Dos 11 aos 14 anos, os jovens são chamados de Escoteiros. No Ramo Escoteiro, são divididos em patrulhas de 5 a 8 integrantes, meninos e meninas, que juntas formam a Tropa Escoteira. No Ramo Escoteiro, além de trabalhar em equipe e entender a importância de respeitar a natureza, os jovens aprendem diversas coisas que os deixam mais confiantes e decididos, trabalhando a sua autonomia e, antes de completar os 15 anos, os jovens passam por um período de transição para se adaptar à realidade do Ramo Sênior.

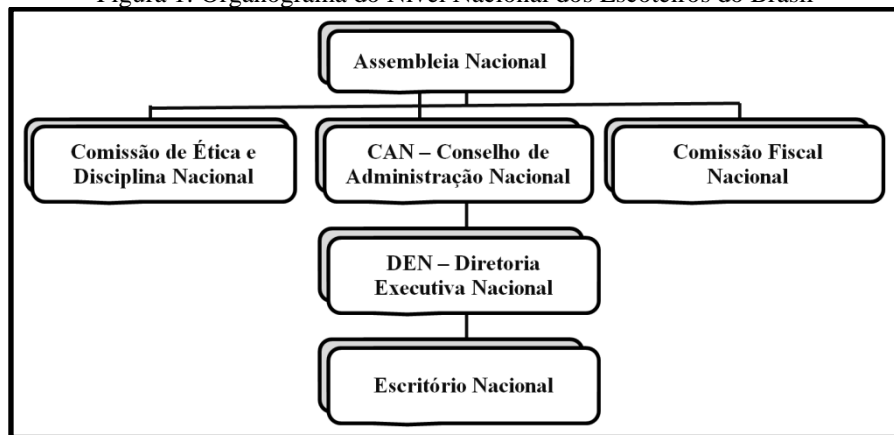
Os jovens dos 15 aos 17 são chamados de Sêniores e Guias, e neste ramo qualquer exploração se converte em desafios pessoais, e os jovens são estimulados a superar tais desafios. As atividades vêm sempre para desafiá-los e encorajá-los a superar as dificuldades, seja escalando montanhas, navegando, conhecendo novas tecnologias, acampando por vários dias, fazendo trilhas e aprendendo novas habilidades, e antes de completarem 18 anos, também realizam o período de transição para o Ramo Pioneiro.

A partir dos 18 anos, e até os 21 anos incompletos, são chamados Pioneiros, e na união destes jovens é formado um Clã, no qual que eles seguem o lema “Servir”. Neste Ramo, são os próprios jovens que organizam suas atividades. É o período em que estão entrando na vida adulta e estão concluindo a formação dos seus valores e princípios. Prestes a completarem 21 anos, é chegada a hora da partida e iniciar a sua vida como Escotista ou Dirigente, formas como são chamados os adultos voluntários que se disponibilizam na aplicação do Programa Educativo junto aos jovens e na administração dos grupos escoteiros.

Aqui no Brasil, o movimento é dividido em 3 níveis, conforme encontramos na Apostila do Curso Preliminar Dirigente Institucional e Escotistas – (2014) sendo eles. Nacional, Regional e Local.

O Nível Nacional da União dos Escoteiros do Brasil é composto pelos seguintes órgãos, conforme o organograma a seguir:

Figura 1: Organograma do Nível Nacional dos Escoteiros do Brasil

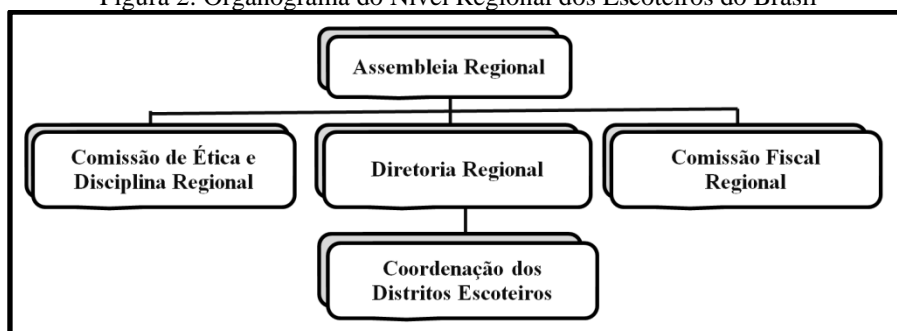


Fonte: Apostila do Curso Preliminar Dirigente Institucional e Escotistas – (2014)

A Assembleia Nacional é o órgão máximo representativo e normativo, sendo composta pelos membros do Conselho de Administração Nacional, por um Diretor de cada Região Escoteira e um representante a cada 1.000 membros (ou fração) registrados em cada Região.

O Nível Regional da União dos Escoteiros do Brasil é a Região Escoteira, é por meio de sua Direção que se desenvolve a abertura de Grupos e/ou Seções Escoteiras Autônomas e que se podem obter informações sobre atividades escoteiras regionais, eventos para formação de adultos e outros dados sobre o Movimento Escoteiro. Este nível é composto pelos seguintes órgãos, conforme o organograma, a seguir.

Figura 2: Organograma do Nível Regional dos Escoteiros do Brasil



Fonte: Apostila do Curso Preliminar Dirigente Institucional e Escotistas – (2014)

A Assembleia Regional é o órgão máximo representativo e normativo no nível regional, composta por cinco membros eleitos da Diretoria Regional, um representante da Diretoria de cada Grupo Escoteiro da região, e um representante a cada 50 membros (ou fração) registrados em cada Grupo Escoteiro ou Seção Escoteira Autônoma (caso exista) e pelos membros do Conselho de Administração Nacional (CAN), residentes na Região.

O Nível Regional conta, ainda, como órgão operacional de apoio, com os Distritos Escoteiros, que têm atribuições definidas pela Diretoria Regional, a quem compete designar seus coordenadores.

O Nível Local da União dos Escoteiros do Brasil é o Grupo Escoteiro ou a Seção Escoteira Autônoma. São as organizações locais destinadas a proporcionar a prática do Escotismo aos jovens, devendo ser organizadas e constituídas na forma do Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil, dos Princípios, Organização e Regras (POR) e demais normas pertinentes, editadas ou expedidas pelos órgãos competentes. Um Grupo Escoteiro é composto pelos seguintes órgãos, conforme o organograma a seguir.

Figura 3: Organograma do Nível Local dos Escoteiros do Brasil



Fonte: Apostila do Curso Preliminar Dirigente Institucional e Escotistas – (2014)

A Assembleia de Grupo é o órgão deliberativo máximo do Grupo Escoteiro, composta pelos três membros eleitos da Diretoria, pelos pais ou responsáveis dos jovens menores de idade, pelos escotistas (chefes), pioneiros (membros juvenis com idade entre 18 e 21 anos) e representantes juvenis, caso isso seja previsto no estatuto ou regulamento do Grupo.

A acessibilidade é outro tópico relevante do artigo. O *site* w3c.br traz como definição de acessibilidade que é a “condição para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”.

Porém o foco do artigo é a acessibilidade na Web e, sobre isso, o *site* acima citado esclarece que significa que pessoas com deficiência podem usar a Web, sendo mais específico: elas podem perceber, entender, navegar, interagir e contribuir para a Web. E mais: a acessibilidade também beneficia outras pessoas, incluindo pessoas idosas com capacidades em mudança devido ao envelhecimento. E se aplicarmos a definição geral de acessibilidade ao

ambiente específico da Web, pode-se dizer que se trata da possibilidade e da condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização, em igualdade de oportunidades, com segurança e autonomia, dos *sites* e serviços disponíveis na Web.

E para que essa acessibilidade na Web seja alcançada, é necessário que no mínimo sete componentes sejam trabalhados adequadamente em conjunto:

1. **conteúdo**, que é a informação contida numa página ou aplicação Web, incluindo a informação natural, tal como texto, imagem e áudio;
2. **navegadores**, que são os tocadores de conteúdo multimídia e outros agentes do usuário;
3. **tecnologia assistiva**, que é aquela usada por pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, como é o caso dos programas leitores de tela, dos ampliadores de tela, dos teclados alternativos, entre outros;
4. **conhecimento do usuário**, sua experiência e, em alguns casos, suas estratégias adaptativas para utilização da Web;
5. **desenvolvedores, designers, codificadores, autores**, entre outros, **incluindo pessoas com deficiência** que são desenvolvedores e usuários que contribuem com conteúdo;
6. **ferramentas de autoria** (*authorin tools*), *softwares* usados para criar *sites* web;
7. **ferramentas de avaliação**, avaliadores de acessibilidade, validadores de HTML, validadores de CSS, entre outros.

Assim, a partir de uma Web acessível, muitos cenários aparentemente improváveis tornam-se possíveis, não só para as pessoas com deficiência, mas também para qualquer categoria de usuário, tais como:

- uma mulher cega, utilizando um leitor de telas, pesquisa a restituição de imposto de renda no sítio da Receita Federal;
- um homem cego e sem braços procura sua ex-professora em um sistema de busca utilizando um programa de reconhecimento de voz para entrar comandos no computador e receber retorno a partir do leitor de telas;
- um homem com paralisia cerebral, com grandes dificuldades motoras e que só utiliza um dedo para teclar, atualiza seu perfil em uma rede social;
- um homem com deficiência motora, que usa um mouse adaptado, faz compras em uma loja virtual;

- uma jovem tetraplégica, utilizando apenas um ponteiro na cabeça, procura informações sobre células-tronco em sítios especializados;
- uma mulher com deficiência intelectual faz exercícios pela Web para melhorar sua comunicação;
- um senhor surdo e cego namora pela Web, utilizando um dispositivo que mostra em Braille as informações exibidas na tela;
- uma mulher com baixa visão procura informações sobre investimentos e a crise econômica mundial, utilizando um programa ampliador de tela;
- um programador daltônico testa uma aplicação na Web, procurando erros;
- um jovem surdo ou com deficiência auditiva que faz um curso de inglês a distância.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a pesquisa realizada para o artigo, no que se refere aos procedimentos metodológicos utilizados, foi trabalhada uma pesquisa exploratória, sendo uma pesquisa que tende a explorar um fenômeno / uma situação ainda pouco explorada. Também teve o intuito quantitativo, e foi preciso um questionário com poucas perguntas objetivas de múltipla escolha para coletar as informações utilizadas no artigo.

Esse questionário foi elaborado através das necessidades de informação para o autor desenvolver o artigo, coletando os devidos retornos:

- se tem pessoas com deficiência visual e auditiva nos Grupos Escoteiros;
- se não tem, qual é o motivo;
- se os *sites* dos níveis Nacional e Regional e o Campo Escola Virtual são acessíveis.

Após a elaboração de tais perguntas para que trouxessem esses retornos, foi montado um questionário na plataforma do Google Forms e disponibilizado o link para responder através das mídias sociais, pelo período de dois meses. Após esse prazo, foram extraídas as informações e elaborados os gráficos presentes no artigo.

Trazendo um pouco sobre pesquisas exploratórias, de acordo com Gil (2017), tais pesquisas tendem a ser mais flexíveis em seu planejamento, pois pretendem observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador. As pesquisas exploratórias mais comuns são os levantamentos bibliográficos, porém, em algum

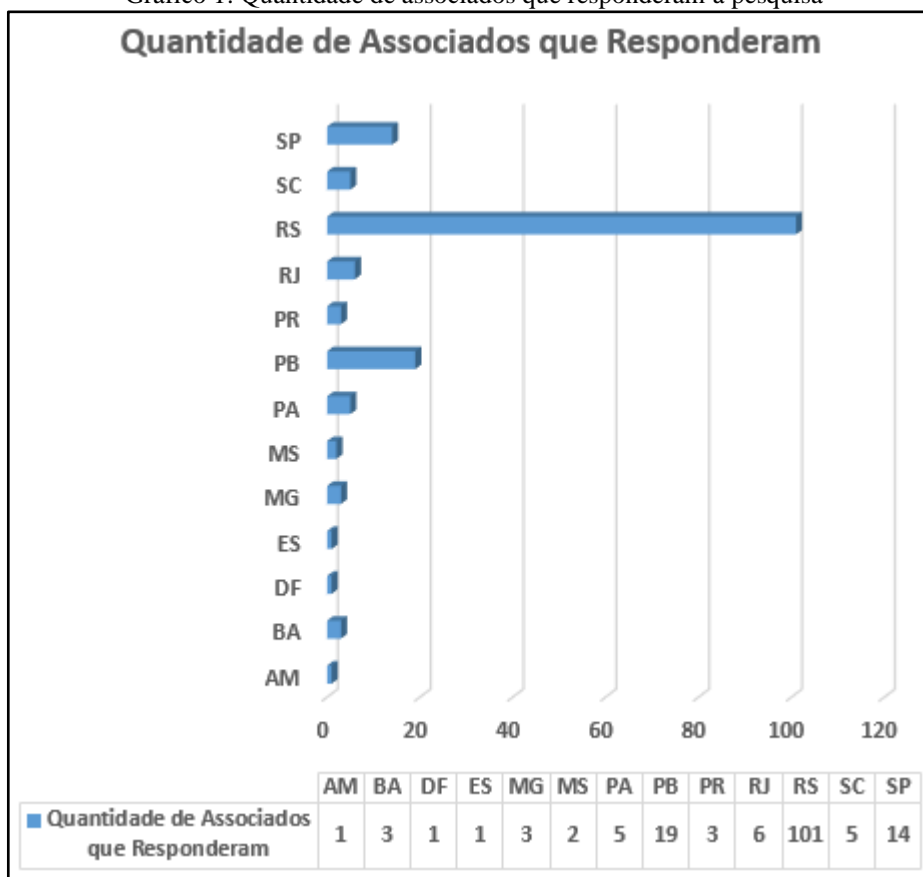
momento, a maioria das pesquisas científicas passa por uma etapa exploratória, visto que o pesquisado busca familiarizar-se com o fenômeno que pretende estudar.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Com o intuito de buscar subsídios para alcançar os objetivos do artigo, o autor elaborou uma pesquisa com perguntas simples e fáceis de responder, sendo perguntas bem objetivas e diretas. A pesquisa contou com seis perguntas de múltipla escolha. O link da pesquisa foi transmitido através das mídias sociais, para que fosse possível atingir um público mais diversos e de outros estados também. Analisando os resultados da pesquisa efetuada, foi possível trazer para este artigo os dados abaixo descritos.

Houve resposta de 164 associados dos Escoteiros do Brasil, divididos em 13 estados.

Gráfico 1: Quantidade de associados que responderam à pesquisa

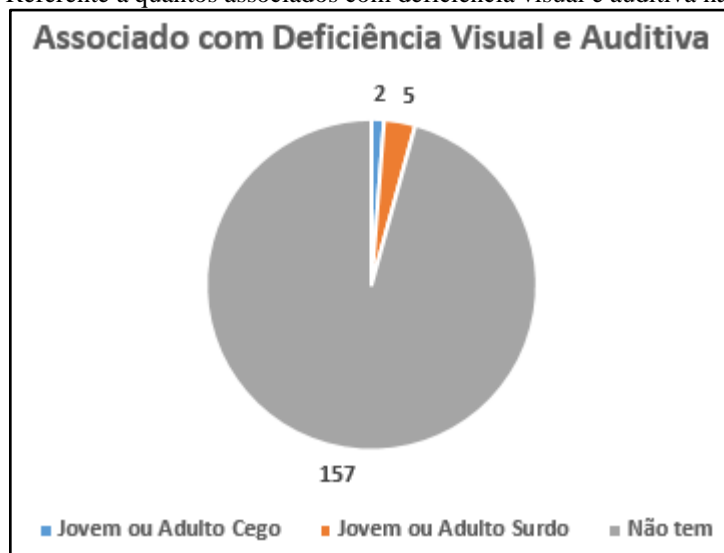


Fonte: Dados da pesquisa.

Por se tratar de uma pesquisa não oficial da instituição, isso pode ser o motivo da baixa adesão para as respostas, o que abre a possibilidade de sugerir uma pesquisa sobre esse tema, para que seja realizada de forma oficial em canais da instituição Escoteiros do Brasil.

Com o resultado da pergunta “Tem algum associado com deficiência visual ou auditiva em seu Grupo?” foi possível analisar o quanto é baixo o número de associados com deficiências dentro do Movimento Escoteiro realizando a prática do escotismo.

Gráfico 2: Referente a quantos associados com deficiência visual e auditiva há nos Grupos



Fonte: Dados da pesquisa.

Diante dos números atingidos, e visualizando o resultado da pergunta seguinte, que é: “Caso não tenha pessoas com deficiência, qual é o motivo?”, foi possível identificar algumas ações que podem ser propostas para a instituição.

Gráfico 3: Referente ao motivo de não ter associado com deficiência nos Grupos



Fonte: Dados da pesquisa.

As propostas:

- uma maior aproximação e divulgação do Escotismo em associações para pessoas com deficiência visual e auditiva;
- elaboração de manuais ou equipes que venham auxiliar os Grupos Escoteiros a realizarem adequações em suas estruturas físicas e qualificar os associados.

As três próximas perguntas foram direcionadas aos ambientes virtuais da instituição, sendo a primeira: “Na sua opinião, o site da sua Região Escoteira é acessível para pessoas cegas e surdas?”.

Gráfico 4: Referente se o site da sua região é acessível para cegos e surdos



Fonte: Dados da pesquisa.

Na sequência, foi a vez de perguntar se “Na sua opinião, o site da Nacional é acessível para pessoas cegas e surdas?”.

Gráfico 5: Referente se o site da Nacional é acessível para cegos e surdos

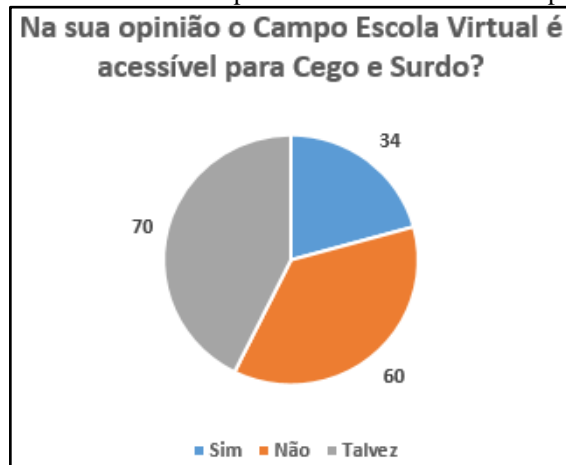


Fonte: Dados da pesquisa.

Essas duas perguntas são de suma importância para coletarmos as informações necessárias para o desenvolvimento do artigo, pois nestes dois ambientes é armazenada a grande maioria dos materiais referentes ao Escotismo, e com os números obtidos na pesquisa, foi possível fazer a análise de que são necessárias adaptações.

A instituição também tem um outro ambiente virtual, e sobre ele foi perguntada a opinião dos associados: “Na sua opinião, o Campo Escola Virtual é acessível para pessoas cegas e surdas?”. O Campo Escola Virtual é o ambiente virtual de aprendizagem onde os adultos realizam seus cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD).

Gráfico 6: Referente se o site do Campo Escola Virtual é acessível para cegos e surdos



Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando os números, é possível fazer as mesmas reflexões das duas perguntas anteriores. Porém aqui a análise é baseada no ambiente, nos cursos disponíveis juntamente com o seu conteúdo e processo de utilização.

Pela quantidade de resposta em “Sim” e “Talvez”, a primeira reflexão é: será que as pessoas que deram essas respostas talvez tenham interpretado o “acessível” como “disponibilizado?”, que são coisas bem diferentes para quem tem deficiência visual e auditiva, pois o acessível para essas pessoas se refere à autonomia em saber o que os materiais estão trazendo de informação. Entretanto, a partir do teor da pergunta da pesquisa, não é possível analisar tal interpretação da resposta, algo que pode ser pesquisado em estudos posteriores.

Na sequência, são citados alguns exemplos de como propiciar autonomia na aprendizagem para pessoas com deficiência.

Os vídeos que são disponibilizados pelos sites dos níveis nacional, regional, e no Campo Escola Virtual não são acessíveis, para isso eles necessitam das seguintes adequações:

- para a pessoa com deficiência visual, ter um vídeo acessível, além de ter o áudio do próprio vídeo, deve ter o áudio com a audiodescrição do que aparece no vídeo, como pessoas falando e até mesmo o cenário que está sendo mostrado;
- para a pessoa com deficiência auditiva, ter um vídeo acessível é ter um intérprete em LIBRAS, conforme a imagem abaixo de um vídeo em que consta uma intérprete de LIBRAS fazendo a tradução do que é falado, e usar legendas, para dar acesso a deficientes auditivos que não são alfabetizados em LIBRAS, mas são capazes de ler em língua portuguesa.

Figura 4: De um vídeo onde há uma intérprete de LIBRAS



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=D8-_UtYB6LY

As imagens disponibilizadas nesses três ambientes virtuais não estão acessíveis para os deficientes visuais, os quais necessitam ter a audiodescrição configurada na hora da postagem, assim os *softwares* que transformam textos em fala, ao passarem por cima da imagem, fazem a audiodescrição que foi previamente configurada para aquela imagem. Outra solução para este cenário é cada imagem ter próximo a ela um arquivo de áudio, sendo possível apertar *play* para escutar a audiodescrição.

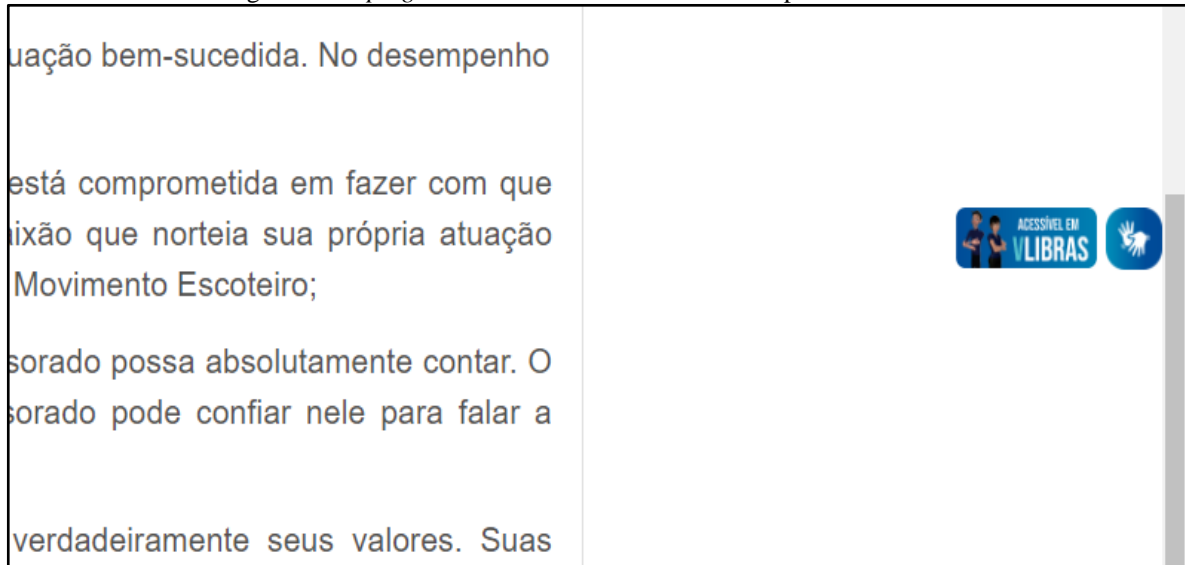
Figura 5: De um link de audiodescrição



Fonte: Campo Escola Virtual (<https://www.escoteirosead.org.br/>)

Os textos colocados direto nos websites do nível nacional e regional podem ter um *plugin* ou dispositivo, que traduza o texto para LIBRAS, conforme a imagem do Campo Escola Virtual onde já há este recurso implantado, mas vale ressaltar que ele só funciona em texto corrido colocado direto no site.

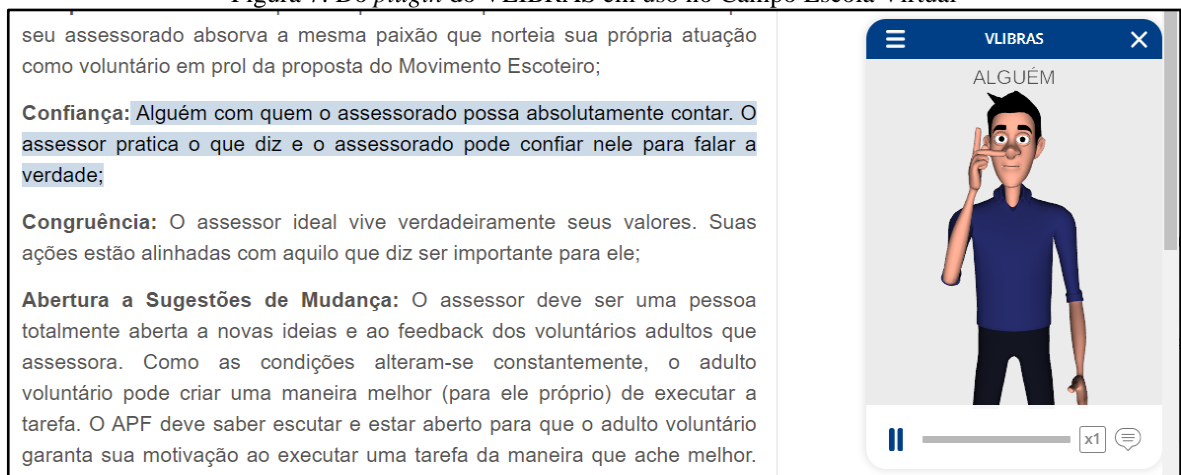
Figura 6: Do *plugin* do VLIBRAS instalado no Campo Escola Virtual



Fonte: Campo Escola Virtual (<https://www.escoteirosead.org.br/>)

O *plugin* utilizado nesse caso é o VLIBRAS, ícone em azul com as duas mãos fazendo o sinal de LIBRAS; ao clicar nele, aparece um *avatar* que fará a tradução em LIBRAS, conforme o usuário for passando o cursor e selecionando o texto, de acordo com a imagem a seguir.

Figura 7: Do *plugin* do VLIBRAS em uso no Campo Escola Virtual



Fonte: Campo Escola Virtual (<https://www.escoteirosead.org.br/>)

Os arquivos – que são os manuais, livros, apostilas e demais documentos – não estão acessíveis para as pessoas com deficiência auditiva, a não ser que a própria pessoa tenha algum

recurso que, ao fazer o *download* e abrir em seu computador, tenha algum *software* semelhante ao VLIBRAS mostrado anteriormente, caso contrário, as possibilidades podem ser criar um espaço nos websites onde estes materiais estejam escritos direto no ambiente e que se tenha o recurso semelhante ativo no site, ou vídeos com tradução em LIBRAS, e para as pessoas com deficiência visual, ter esses materiais em áudio *books*.

Outros recursos ou plugins que podem ser inseridos nos sites, são a utilização de aumentar e diminuir a fonte e para ajustar os contrastes, conforme este do site do nível nacional:

Figura 8: Do *plugin* de Acessibilidade instalado no site da Nacional



Fonte: <https://escoteiros.org.br/>

Nesse site, ao clicar no ícone, abrem-se as opções de ajustes conforme a necessidade, sendo elas: aumentar e diminuir texto, que tem a funcionalidade de ampliar e diminuir o que está aparecendo na tela, facilitando a visibilidade para quem tem baixa visão; e as opções escala de cinza, alto contrastes e contraste negativo, que ajustam as cores do ambiente, de acordo com o grau de daltonismo da pessoa.

Figura 9: Do *plugin* do Acessibilidade instalado no site da Nacional (2)

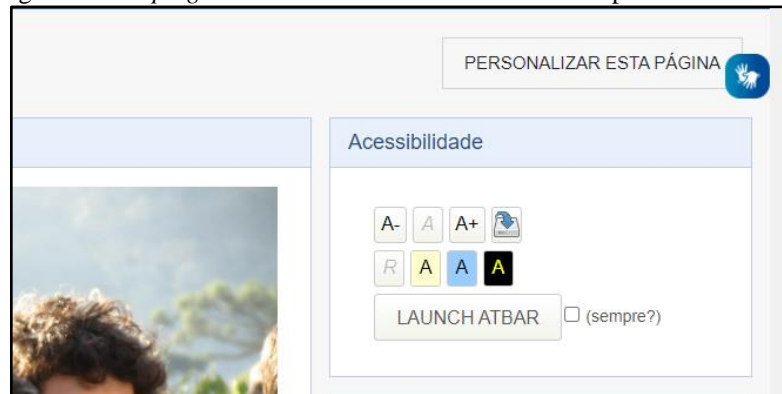


Fonte: <https://escoteiros.org.br/>

Já no site do Campo Escola Virtual, há a mesma opção que o *plugin* do site da Nacional, com a diferença que as possibilidades aparecem em forma de botões, sendo o A- e A+ para

diminuir e aumentar o texto e os botões com A (amarelo), A (azul), A (preto) são as opções para trabalhar o contraste.

Figura 10: Do *plugin* do Acessibilidade instalado no Campo Escola Virtual.



Fonte: Campo Escola Virtual (<https://www.escoteirosead.org.br/>)

Os recursos de acessibilidade acima exemplificados, embora tenham sido retirados de sites escoteiros, não estão disponibilizados em todos os ambientes virtuais escoteiros e em todos os cursos, pois alguns deles necessitam de recursos humanos para que possam ser efetivados.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o objetivo geral, que é organizar e propor para a esfera regional e nacional dos Escoteiros do Brasil mudanças e adequações nos materiais institucionais e seus ambientes virtuais, para que os deficientes auditivos e visuais possam ter contato e autonomia no acesso e, conseqüentemente, obterem conhecimento e informação sobre o Escotismo a ponto de aflorar o interesse e procura para que venham a se registrar no Movimento Escoteiro foi atingido através dos resultados obtidos e coletados através da pesquisa exploratória quantitativa, usando um questionário.

Com os resultados foi possível concluir que a adesão de pessoas com deficiência visual e auditiva no Movimento Escoteiro é baixa, e que o maior motivo disso é a falta de procura destas pessoas pelo movimento e a possibilidade de verificar os ambientes virtuais e materiais disponíveis neles, se estão com acessibilidade para as pessoas com deficiência.

Concluiu-se que há alguns recursos de acessibilidade nos ambientes virtuais, mas com a análise feita, foi possível propor melhorias, principalmente para os materiais disponibilizados nos Escoteiros do Brasil como um todo.

É necessário universalizar todos os recursos acima citados em todos os sites e cursos no Escotismo, pois eles não estão disponíveis em tudo, além de recursos humanos para fazer

audiodescrições, leituras e traduções para Libras, casos que eu sugeriria que os níveis Nacional e Regionais criassem um cadastro de voluntários para realizarem esse trabalho.

Acredita-se que, se a pesquisa fosse realizada pelo canal oficial dos Escoteiros do Brasil, atingiria mais associados para responder, assim tendo mais dados e subsídios para o desenvolvimento do artigo e de possíveis ações de melhoria, conforme as necessidades. Com isso é possível enviar o artigo para o Nível Nacional e Regional, para que eles possam estudar a viabilidade de promover tal pesquisa.

Por fim, registra-se que os resultados desta pesquisa, principalmente as sugestões apresentadas, embora direcionadas para a instituição Escoteiros do Brasil, podem servir de subsídios para outras instituições que almejem tornar seus ambientes virtuais mais acessíveis e inclusivos.

Finaliza-se deixando uma sugestão de continuidade e ampliação desse artigo, direcionando o assunto para a acessibilidade em ambiente físico, já que este foi trabalhando em versão virtual. A sugestão pode ser um excelente complemento de estudo e melhorias para os Escoteiros do Brasil.

REFERÊNCIAS

CAMPO ESCOLA VIRTUAL, **Escoteiros do Brasil Campo Escola Virtual**. Disponível em: <<https://www.escoteirosead.org.br/>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

ESCOTISMO, **Educação para a vida**. Disponível em: <<https://escoteiros.org.br/>>. Acesso em: 11 ago. 2021.

ESCOTISMO, **Escoteiros do Brasil – Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<https://www.escoteirosrs.org.br/>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

ESCOTISMO, **Estrutura da UEL, Região Escoteira e Nível Nacional**. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/wpcontent/uploads/2016/02/Apostila_Curso_Preliminar_Dirigente_Institucional_e_Escotista_Cursante.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2021.

FAZ EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA **A importância da inclusão escolar: conceitos básicos**. Disponível em: <<https://www.fazeduacao.com.br/post/conceitos-basicosinclusao-escolar>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

IMASTER. **O que é Acessibilidade Web e como tornar seu site mais acessível**. Disponível em: <<https://imasters.com.br/front-end/o-que-e-acessibilidade-web-e-como-tornar-seusite-mais-acessivel>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

Nathalia (2019) **Menos de 1% dos sites brasileiros são acessíveis para pessoas com deficiência**. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/10/menos-de-1-dos-sites-brasileiros-sao-acessiveis-para-pessoas-com-deficiencia.html>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

Rita (2019) **Configuração de ambientes virtuais de aprendizagem para pessoas com deficiência visual.** Disponível em: <<https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/14391/1/Rita%20de%20Cassia%20dos%20Santos%20Nunes%20Lisboa%20Dissertacao%20completa.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

W3C BRASIL **Cartilha de Acessibilidade na Web.** Disponível em: <<https://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-I.html>>. Acesso em: 31 mar. 2021.